A SANTA CEIA

GEMAS FILOSÓFICAS

Não transmitas nem acolhas maledicências, voluntàriamente. O difamar outros pode, na ocasião, dar satisfação à malignidade do orgulho dos nossos corações, mas a fria reflexão tirará conclusões muito pouco vantajosas de tal disposição; e no caso da maledicência, como no roubo, o receptador é sempre reputado tão bom como o ladrão.

Lord Chesterfield

Não é ação de avultado merecimento viver em paz com os bons e mansos. Isto a todos naturalmente agrada, e cada um de boa vontade tem paz e ama os que concordam com êle. Viver, porém, em paz com os ásperos, perversos e de má condição, ou com aqueles que nos contrariam e combatem, é grande graça e ação louvável e varonil.

Imitação de Cristo

Quantos há no mundo que, preocupados com fazer o mal a seus semelhantes, se esquecem do bem que poderiam fazer a si próprios?

Malba Tahan

A simplicidade é o último grau de sabedoria.

Aristides Ávila

Em vão condenarás o pântano. Ajuda-o a purificar-se.

André Luiz

Quem não evita as faltas pequenas, pouco a pouco cai nas grandes.

Imitação de Cristo.

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

'Um guia nas trevas "O Livro de Mormon - Alma 37:28-30

ABRIL DE 1954
ANO VII — N.º 4

ORGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Preços das assinaturas: cada exemplar, Cr$ 5,00; por ano, Cr$ 50,00; exterior, Cr$ 50,00. Tôda correspondência deve ser enviada à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

DIRETOR-REDATOR
CLAUDIO MARTINS DOS SANTOS

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

SUMÁRIO

Auxílio Técnico de *Geraldo Tressoldi*

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO

São Paulo: Rua Seminário, 165 - 1.º and.
Campinas: Rua Cesar Bierrenbach, 133
Sorocaba: Rua Cesário Mota, 567
Ribeirão Preto: Rua Alvares Cabral, 93
Santos: Rua Paraiba, 94
Rio Claro: Avenida 1, 301
Bauru: Rua 1.º de Agosto, 1-70
Marilia: Rua 9 de Julho 1511
Piracicaba: (Informações) Vila Boyce, Rua Alfredo, 5

RIO DE JANEIRO

Tijuca: Rua Camaragibe, 16
Niterói: (Informações) — Estácio de Sá 520

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Rua Andradas, 945
Novo Hamburgo: R. David Canabarro, 77

PARANÁ

Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Ponta Grossa: Rua 15 de Novembro, 354 — 3.º andar

SANTA CATARINA

Joinvile: Rua Max Colin 426 (antiga rua Frederico Hubner).
Ipoméia: Estrada para Videira

EDITORIAL

"CONVÊM CUMPRIR TÔDA JUSTIÇA"

E quando tinha trinta anos de idade, "veio Jesus da Galiléia ter com João, junto do Jordão, para ser batisado por êle. Mas João opunha-se-lhe dizendo: Eu careço de ser batisado por ti e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir tôda a justiça. Então êle o permitiu.

Jesus e João eram primos em segundo grau. Se houve qualquer convivência chegada entre êles quando meninos, não se sabe. E' certo, contudo, que Jesus apresentou-se para ser batisado, João reconheceu nele um homem sem pecado, que não precisava arrepender-se; e, como João Batista havia sido comissionado a batisar para a remissão dos pecados, não viu necessidade de administrar essa ordenança a Jesus Cristo. Êle que havia recebido a confissão de muitos, agora reverentemente confessava a Aquele que sabia ser mais perfeito que êle mesmo. Sob a luz dos acontecimentos posteriores, parece que João naquele tempo não sabia que Jesus era o Cristo, o Todo Poderoso, por quem êle esperava e cujo predecessor êle sabia ser.

Quando João externou sua convicção de que Jesus não precisava do batismo para lavar seus pecados. Nosso Senhor, consciente de sua própria ausência de pecado, não negou a afirmação de João Batista, mas não obstante insistiu em que fosse batisado, com a significativa explicação: "nos comvém cumprir tôda justiça". Se João foi capaz de entender o significado mais profundo dessa expressão, compreendeu que o batismo pela água, sózinho, não prevê a remissão dos pecados, mas também é uma ordenança indispensável estabelecida em justiça e necessária a tôda a humanidade, como uma condição indispensável do reino de Deus.

Jesus Cristo cumpriu assim humildemente a vontade do Pai e foi batisado por João, por IMERSÃO em água. Que o seu batismo foi aceito com um ato agradável e necessário de submissão, é atestado pelo que imediatamente se seguiu: "E sendo Jesus batisado, saiu logo da água e eis que se lhes abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sôbre Êle. E eis que uma voz dos céus dizia: "Êste é o meu filho amado em quem me comprazo." João então soube que Êle era o Redentor.

Os quatro evangelistas registram a descida do Espírito Santo sôbre Jesus batisado, como acompanhada de uma manifestação visível "como pomba"; e êste sinal havia sido indicado a João, como aquele pelo qual o Messias seria revelado a êle; e, além desse sinal, foi acrescentado o supremo testemunho do Pai, quanto à qualidade de seu filho que Jesus tinha. Mateus registra que o reconhecimento do Pai é dado na terceira pessoa: "Êste é meu filho amado", enquanto Marcos e Lucas o põe na segunda pessoa: "Tu és o meu filho amado". A variação, que é ligeira e essencialmente sem importância, apesar de tratar a passagem de um assunto tão relevante, prova contudo a autoria independente e desacredita qualquer insinuação de que tenha havido qualquer combinação entre os evangelistas.

(*Continúa à pág.* 94)

UNIDADE NO LAR IGREJA NAÇÃO

pres. DAVID O. MCKAY

"Pae Santo, guarda em teu nome aqueles que me déste, para que sejam um, assim como nós.

"E não rogo sómente por êstes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim.

"Para que todos sejam um como tu, ó Pae o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós para que o mundo creia que tu me enviaste".

(João 17: 11,20-21)

Assim em uma das orações mais sublimes jamais oferecida entre os homens, Jesus salienta a grande importância da unidade entre seus seguidores.

Unidade e seus sinônimos — harmonia, boa-vontade, paz, concordância, compreensão mútua — expressam uma condição pela qual o coração humano sempre anseia. Seus opostos são discórdia, contenda, confusão.

Poucas são as coisas que eu posso imaginar mais abomináveis no lar do que a ausência de unidade e harmonia. Por outro lado, sei que um lar em que a unidade, cooperação mútua e o amor habitam, é um pedaço do ceu na terra. Há uma doçura na vida dos lares nos quais predominam essas virtudes. Com muita gratidão e humildade, venero a lembrança de que jamais, enquanto jovem, ouvi eu qualquer discussão entre meu pai e minha mãe e aquela compreensão mútua tem sido o elo que têm mantido juntos grupos afortunados de irmãos e irmãs. Unidade, harmonia, boa vontade, são virtudes que devem ser cultivadas em todos os lares.

Nos ramos e distritos da Igreja, não há virtude que melhor conduza ao progresso e espiritualidade, do que a presença deste princípio. Quando o ciúme, intriga e os comentários malévolos superam a confiança mútua, unidade e harmonia, não há progresso na organização.

Numa nação, a discórdia e a contenda têm sido reconhecidas como as mais importantes armas daqueles que enfraquecem, minam, e até mesmo destroem completamente a liberdade.

Fraqueza interna é mais perigosa e mais fatal do que oposição externa. A Igreja é pouco ou nada afetada por perseguições e calúnias de inimigos ignorantes, mal informados ou maliciosos; um maior obstáculo ao seu progresso viria daqueles que sempre criticam o próximo, caluniadores, desobedientes aos mandamentos e apóstatas de dentro da Igreja.

Assim acontece com a nação. O inimigo interno é o mais perigoso. Talvez o período mais sombrio e desencorajador da guerra americana foi quando o exercito do General Washington acampou em Winter Quarters, no Vale Forge. Tinha êle menos de mil homens. Os soldados estavam esfarrapados, alguns mesmo semi-despidos; outros tendo sómente cobertores rasgados para cobrir sua nudez. "Muitos estavam doentes como resultado das privações", escreve um comentarista, "sem cobertores, chapéus, ou sapatos, que se não compreende como o exército pôde permanecer unido". Apesar da situação crítica e desesperada, Washington teve que passar por maior provação ainda, quando alguns de seus amigos, tais como John Adams e Richard Henry Lee, viraram-se contra êle; quando o General Horatio Gates insultou-o, enviando relatórios diretamente ao Congresso em vez de envia-los a Washington, seu oficial superior. Da mesma forma que as aves de rapina sobrevoam os morimbundos, assim na Calamidade de Washington os homens procuraram esmagá-lo — homens que têm sido chamados a "Intriga Conway", um desprezível atentado para desmoralizar Washington e sobreporem-se a êle por planos arrogantes e pretenciosos. Esta discórdia interna, esta falta de lealdade por parte de pessoas que haviam sido amigas, era mais amarga e mais destrutiva que os ataques das fôrças inimigas.

Existem muitos inimigos da liberdade, na forma de "ismos". Sómente alguns dos líderes lutam em campo aberto. A maioria deles procedem como cupins, semeando secretamente a discórdia e minando govêrnos estáveis e princípios firmes. Os Santos dos Últimos Dias não devem se envolver com agremiações secretas e inimigas do livre arbitrio que Deus deu a todos os homens e que "deve ser mantido pelos direitos e proteção de toda carne, de acôrdo com princípios justos e santos".

Possa o apêlo do nosso Senhor em sua oração intercessória pela unidade ser atendido em nossos lares, nossos ramos e distritos e em nosso apôio dos princípios modernos da liberdade.

O Poder das Palavras

por KATHERINE BEVIS

Desde o pequeno e mimoso berço até o silente túmulo, as palavras influenciam nosso vasto universo.

Quando crianças aprendemos a falar e usar palavras para exprimir nosso pensamento e como adultos aprendemos a não falar e usar de maneira mais apropriada o nosso vocabulário, através de estudo profundo e muitas vezes através de amargas experiências.

Lemos em Eclesiastes "... a voz do tolo vem da multidão das palavras" (Ecc. 5:3).

Um agrupamento de palavras não substituirá a ausência de idéias interessantes e nossos leitores descobrirão ràpidamente o vazio do que dissermos.

Ser capaz de dizer palavras certas no tempo certo, é uma realização artística, isto é, falar palavras de peso e sig-

(*Continua na pg.* 83)

Seria possivel a unificação das Igrejas?

Durante o último meio século, tem havido um marcante movimento em direção de maior unidade e cooperação no mundo. "Os homens muito têm falado sôbre irmandade, paz e bem universal".

Ao mesmo tempo, o mundo jamais conheceu um periodo de maior incerteza e ansiedade. Na procura da solução, a resposta quasi unânime parece ser "Volta à Religião" e "Volta à Igreja".

Com o grande número de igrejas, cada uma com seu próprio credo particular, organização e govêrno, surge naturalmente a pergunta: "A que religião?"

Certamente a uma religião revelada pois sómente uma verdade revelada poderia unir o mundo.

A que Igreja?

Sem dúvida, a uma Igreja unida, com autoridade e orientação divina. Qualquer outra Igreja é puramente uma organização humana. Seus ensinamentos estão sujeitos a interpretação e desenvolvimento humanos. Falta liderança divina e sómente esta poderá unir o mundo como a "irmandade do homem".

E' sómente pelo reconhecimento universal da "Paternidade de Deus" e um núcleo de verdade divina e por liderança divina que a fraternidade mundial pode advir.

Em 1948 foi realizado em Amsterdam o mais numeroso conselho ecumênico na história. Quasi tôdas as Igrejas foram convidadas a enviar representantes. Em virtude da recusa da Igreja Católica Romana de participar, tornou-se um conselho de Igrejas Protestantes. Seu propósito era a unificação do mundo religioso; e seu significado foi consulta e discussão.

Apesar de terem certos ideais em comum, as Igrejas não tinham nenhuma base real para unidade. Cada denominação desejava manter suas próprias crenças, organização e govêrno. Nenhuma queria render sua autonomia individual.

"O Comité Provisional declarou categóricamente que não deseja unidade obtida através de centralização, uma unidade na qual as Igrejas cessariam de ser unidades individuais e perderiam seu patrimônio espiritual e sua autonomia".

"As Igrejas têm concepções inteiramente diferentes desta unidade. Não sabem o que poderá fazer delas realmente "uma". São como Abrão que partiu sem nada saber do país para o qual se dirigia.

Antes da conferência, o secretário geral, sabendo sem dúvida que seria necessária maior sabedoria do que a que êles tinham, para a realização da unidade, expressou a esperança de que, quando tantos estivessem juntos, o Senhor lhes daria uma nova revelação.

"Não sei se ouviremos e proclamaremos a palavra de Deus em Amsterdam. Não a temos em nossos bolsos. Mas espero que para lá nos dirijamos orando a nós mesmos que o Senhor possa nos dar a sua palavra... quando as igrejas de Deus se reunem, não tem o Senhor alguma mensagem de sua palavra salvadora, que faça conhecida através de seus intermediários? Minha esperança é que entre todas as coisas que desejo ver se realizam pela reunião de Amsterdam, a mais importante — e consequentemente o objeto de nossa mais fervente oração — será o dom sobrenatural de uma palavra de verdade (Dr. Visert Hooft).

Daria Deus uma revelação a um grupo assim reunido? No passado, êle sempre revelou sua vontade a indivíduos — seu profetas, e êles testificaram.

Aceitaria o mundo um profeta? Nos tempos antigos, o Pai enviava seus servos à sua vinha e êles eram abatidos.

(*Continua na pág.* 93)

Educação e Eternidade

por THOMAS E. CHENEY

O verdadeiro Santo dos Últimos Dias procura insàciavelmente a luz. Vê a ilimitável oportunidade de viver frutíferamente e atingir a excelência. Conta o tempo pelo seu desenvolvimento pessoal e alcança o desconhecido onde o tempo não é contado, onde a misericórdia de Deus lhe dá a eternidade para o seu progresso. A alegria da realização sempre o acompanha, pois como Paulo êle crê que:

> *"As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam"*. (1Cor. 2:9).

Tendo esta visão, êle diz: Não deixarei de aprender enquanto viver. Meu trabalho, meu negócio, minhas atribuições, servem para que eu aumente meu conhecimento de dia a dia, de ano a ano. Nem deixarei eu de aprender quando chegar ao mundo espiritual, mas lá com tempo ilimitado e maior poder, fortificar-me-ei com todo conhecimento.

Êste conceito de progressão eterna é a herança dos Santos dos Últimos Dias. Mas a direção dêste primeiro passo na educação eterna, é sua preocupação eminente. A palavra revelada promete que:

> *"Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição."* (D. & C. 130:18).

Quais são êstes princípios de inteligência, êstes preceitos de educação?

Educação é algo mais que a mera absorção de aprendizado de livros com o qual muitas vezes se a confunde. A educação edifica um homem completo em vez de fazer dele um bureau de informações ou um tolo instruido.

Um dos homens mais bem educados que eu já conheci, jamais chegou a terminar sua educação secundária. Possuia aquela personalidade completa que lhe permitia que êle montasse a cavalo e conversasse com os participantes dos rodeios, da mesma forma como viajaria de avião e conversaria com capitães da indústria, conquistando o respeito de ambos os grupos. Poderia ler Mark Twain com os jovens e Aristoteles com os sábios e obter conhecimentos em ambos os casos. Poderia sentir a emoção sentimental de uma canção popular da mesma forma que experimentaria a profunda sensitividade de um prelúdio de Bach.

O homem educado é aquele que é treinado em atitudes mentais, em comportamento social e em visão espiritual.

Tem mente aberta — E' alerta, procura novas idéias em todos os lugares. Apesar de aceitar conhecimento de tôdas as fontes, pesa-o cuidadosamente; e através de sua capacidade de pesar, avaliar, comparar, aumentar ou diminuir fragmentos de informações, pode organizar uma firme filosofia. Em resumo: Êle pensa. Não encerra nenhum caso sem antes ter conhecimento de tôdas as evidências. Pode, portanto, mudar de idéia não como alguém que segue qualquer capricho, mas como um estudante e pensador. E' susceptível ao ensino.

Ouve os que têm conhecimento — O egoísta detem seu próprio progresso através da auto-suficiência. Estando convencido de sua superioridade, ouve sómente o que êle próprio pensa e diz e jamais procura o conhecimento de grandes professores e sábios. O homem educado, por outro lado, reconhece suas próprias limitações e quando surge a necessidade, procura o conhecimento dos especialistas.

Tem agudo poder de crítica — Toca a vida tão de perto em todos os pontos que pode discernir os motivos que impulsionam os homens. Apesar de tole-

rante, tem consciência da fraqueza do homem, através de seu dom de discernimento de espíritos.

Reconhece ràpidamente uma fraude — Não aceitará mágicas ou encantamentos, mas está alerta aos planos fraudulentos de todos os tipos, sejam quanto a promessas políticas, investimentos seguros, negócios da china, educação superior em seis meses, ou vida eterna através de uma simples confissão de fé.

Tem o hábito de reflexão dirigida — Está sempre em boa companhia quando está sózinho, pois seu pensamento está dirigido para as suas maiores experiências no passado. Ouve novamente o que Handel ouviu e gravou; sente o perfume das flores; vê as experiências passadas refletidas em luz. No entanto, um homem educado, apesar de possuir êste poder de reflexão, não é um inativo sonhador.

Re-examina suas reflexões mentais — Não perde de vista a realidade de sua própria existência e nem a necessidade de relatar seus pensamentos e ações. O sonho do homem educado, alarga sua visão, fortalece seus ideais, expande sua capacidade, enobrece sua alma, sacia suas ambições, aumenta seu entusiasmo e melhora suas realizações.

Tem um conceito livre e progressista da vida — As paredes de suas limitações terrenas não o inibem. Apesar de sua subsistência terrena pode ser obtida por um simples e modesto trabalho mecânico numa linha de montagem, não tem a mentalidade estreita, pois afasta-se de seu modesto trabalho para ver a vida. Obtém conhecimento dela lendo o que de melhor os homens têm escrito. Deixa de lado sua chave inglesa para tocar o violino, para tomar do cinzel ou deslizar uma pena. Quando então volta à linha de montagem, tem uma profunda fonte de experiência do qual retirar reflexão.

Estas atitudes do homem educado, produzem comportamento social. Os que as possuem, são tolerantes, progressistas e objetivos em seu ponto de vista.

Além disso, o homem educado tem três características sociais: Primeiro, *é capaz de usar sua lingua materna de maneira correta e com naturalidade.* Isto abrange a capacidade para ler, interpretar, falar e escrever.

Desde que o homem educado deve ser capaz de pensar, e desde que o pensamento é realizado por meio de formas de pensamento feitas de palavras, uma pessoa só é capaz de pensar elaboradamente na medida do seu conhecimento de palavras. O homem educado não sòmente possui um vocabulário adequado, mas também possui a habilidade de se expressar de forma correta e precisa.

Segundo: *êle ama e aprecia a beleza.* Ama as belezas da natureza e é um entusiasta das artes. Pode se deixar tocar profundamente pela harmonia de dôces sons, de cores e de movimento.

(*Continua na pág.* 92)

Quando os jovens se casam

Quando os jovens se casam encaram o futuro como eterna felicidade. Compreendem que deverão se ajustar e que a vida não será sempre um mar de rosas. Mas mesmo assim, sentem-se dispostos a fazer êsses ajustes como uma parte da grande experiência da vida de casados. Muitos o fazem com muita felicidade e o resultado é quasi sempre o que esperavam.

Uma das dificuldades do ajustamento, contudo, é a interferência de pessoas bem intencionadas que não podem compreender que o casal é composto de pessoas adultas e que devem agora arcar com suas próprias responsabilidades.

Por mais estranho que pareça, os pais extremosos algumas vezes são os que ocasionam a infelicidade de seus próprios filhos ocasionando também o fracasso do seu casamento. E' de se lamentar o fato dos pais interferirem na vida de casado de seus filhos, com preconceitos, excessiva boa vontade ou com sua cegueira, para arruinar casamentos que de outra forma poderiam coroar-se de grande sucesso.

O Salvador compreendeu as causas de infelicidade e de felicidade no casamento. E deu instruções a respeito do assunto que estamos considerando.

Em primeiro lugar ensinou que a união do homem e da mulher é um plano natural dado por Deus. A fim de estabelecer tal união, instituiu o casamento dizendo que "seriam dois numa só carne". Disse então: "Portanto deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher".

Os pais que se sentem inclinados a interferir na vida de casados de seus filhos, deviam bem considerar essas palavras. Os jovens "devem deixar pai e mãe" e juntar-se ao marido ou mulher. Não era sua intenção, entretanto, dizer que deviam perder o respeito ou consideração pelos seus pais, ou que entre os jovens recém-casados e seus pais não deva continuar sempre as relações de amor e amisade que sempre existiram antes. Êle sempre esperava que os jovens respeitassem o antigo mandamento "Honrarás teu pai e tua mãe". Esse respeito entretanto, não deve chegar ao ponto de deixarem que os pais interfiram em sua vida de casados a ponto de arruiná-la.

Porque os pais interferem? — Algumas vezes é porque êles simplesmente não podem compreender que seus filhos já cresceram; não confiam na sua capacidade de julgamento ao deixarem seu

lar. Há então o sentimento de que João ou Maria não foi muito bom para Suzana ou Henrique e daí então surge a bem intencionada interferência.

Há também o ciúme. Os pais algumas vezes sentem ciúmes do rapaz ou da moça que afasta seu filho ou filha de casa através do casamento. Este ciume desenvolve-se em tôda forma de amargura e discórdia.

E' apenas bom senso para os jovens "deixar seu pai e sua mãe" e dedicarem-se um ao outro quando se casam. Convém que vivam sua própria vida. Convém que resolvam seus próprios problemas de ajustamento e a sua própria felicidade. Convém que os pais não interfiram com suas boas intenções de salvar o barco.

A interferência dos parentes tem muitas vezes ocasionado grandes fracassos em casamento. Os parentes têm uma grande responsabilidade quando contribuem para êsses fracassos. Não é impossível que o Senhor os tenha tido em mente quando disse com referência aos recém-casados: "serão dois numa só carne". Deixam, portanto, de ser dois para serem uma só carne. O que Deus juntou, que nenhum homem separe.

O casamento é sagrado. E' santo. E' ordenado por Deus. Todos os casamentos deveriam ter tôdas as possibilidades de serem bem sucedidos. E' o alicerce daquela felicidade que procuramos, tanto temporal como eterna; é parte de nossa religião. O homem nada é sem a mulher e nada é a mulher sem o homem perante o Senhor, nem neste mundo e nem após êle. Casamento é parte do plano de salvação. Que nada exista que o relegue a segundo plano.

O Poder das Palavras

(*Continuação da pág.* 78)

nificativas, em lugar de vaguear muito no assunto.

As palavras são o meio de visualização de nosso pensamento, pelas quais as almas tocam as almas e o espírito se incendeia. As palavras agem como um símbolo sôbre a mente humana, para instrução e inspiração. As palavras que falamos ecoam sôbre nós mesmos de maneira que deixam suas marcas em nossas vidas. Devemos ser muito cuidadosos sôbre a maneira como falamos.

Conta-se a história de um pequeno menino e de sua mãe que moravam entre as Montanhas Rochosas. Um dia, após ser punido severamente por sua mãe, o rapaz correu à borda do precipício e gritou para ela "Eu te odeio! Eu te odeio!"

Pela ravina ressoou o éco: "Eu te odeio! Eu te odeio!"

Amedrontado, o pequeno correu à sua mãe e soluçando, disse: "Quem é o homem mau que está lá e que gritou: Eu te odeio?". Tomando a mão do menino, a mãe o conduziu à borda do precipício. "Agora meu filho", disse ela, "Grite: Eu te amo! Eu te amo!"

O menino agiu como lhe havia sido dito.

Clara e docemente o éco respondeu suas palavras.

"Meu filho", disse a mãe, "esta é a lei da vida. O que você diz volta sôbre você mesmo, seja para abençoá-lo, seja para fazê-lo infeliz".

Todos os progressos realizados pela humanidade foram obtidos após várias tentativas fracassadas. Raríssimas vezes foi possível chegar-se a resultado satisfatório à primeira tentativa.

Os fracassos repetidos são os marcos lançados no caminho de tôda e qualquer realização. Só não fracassamos na última tentativa: a de que saímos vitoriosos. — *Charles F. Kettering.*

* * *

Com dinheiro podemos comprar muitas coisas, porém não o que nelas há de essencial: dá-nos comida, e não apetite; dá-nos remédios e não saúde: dá-nos conhecidos, e não amigos; dá-nos criados e não servidores leais; dá-nos dias alegres e não felicidade ou paz — *Ibsen.*

GUERRA NO CÉU

No número anterior, consideramos o pensamento de que tôdas as coisas são parte de um grande plano. Desta vez olharemos até antes da criação do mundo e tentaremos descobrir como o Plano originou-se e como nos afeta, pois para vivermos com sucesso, precisamos moldar nossas vidas em harmonia com o Plano.

Há muito tempo atrás um rei e sua côrte estavam reunidos numa sala de banquete. A conversação dirigiu-se para um ponto que tem preocupado as mentes dos homens através de tôda a história do mundo: de onde viemos e para onde nos dirigimos? Durante essa discussão um pardal entrou por uma janela aberta, esvoaçou por algum tempo e então desapareceu na noite através de uma outra janela. O rei disse aos seus súditos: "A vida é como aquele pássaro. Vimos da escuridão, aqui ficaremos por algum tempo e então voltaremos para a escuridão novamente. Nossos olhos não vêm o que são janelas exteriores, mas o pássaro vivia antes de entrar na sala e continua a viver agora que se foi".

Uma das mais importantes crenças dos Santos dos Últimos Dias é que nós tivemos uma pré-existência, isto é, que vivemos antes de nascermos nesta terra. Na outra vida, tinhamos corpos espirituais e não corpos terrenos e mortais. Estávamos na presença de Deus, que é o Pai de nossos espíritos. Mesmo lá tinhamos livre arbítrio. Alguns procediam bem mas outros não tinham muito sucesso no desempenho de nossas responsabilidades ou no aproveitamento de oportunidades. Alguns eram zelosos em seu trabalho, mas outros satisfaziam-se em nada fazer. Sem dúvida éramos ambiciosos, orgulhosos, egoistas, brilhantes, cortezes, inatenciosos, etc., como somos aqui. Explicaremos melhor êsse assunto. Antes, contudo, consideremos uma das maiores de tôdas as leis:

Foi o Profeta José Smith que esclareceu para nós a lei de progressão eterna. De acôrdo com essa lei, é nosso direito e nosso dever aprender e nos desenvolver em tôda a eternidade, seja na vida pré-existente, em nossa vida terrena ou na vida que virá ao deixarmos esta. Ainda não sabemos bem como essa lei funciona em todos os casos; mas isso nos foi revelado: é necessário, em nossa marcha ascendente em direção da perfeição cada vez maior, que tenhamos corpos. Portanto, Deus reuniu Seus espíritos e lhes contou sôbre um plano que nos possibilitaria obter corpos. Disse que deveria ser formada uma terra onde Seus filhos pudessem habitar. A vida terrena proposta, teria dois propósitos: (1) Aqueles que aqui viessem deveriam ter corpos; e (2) deveriam ter a oportunidade de mostrar se obedeceriam o Pai e provar assim seu direito de voltar à Sua presença, ou mostrar por seus maus atos que não eram merecedores de um lugar em seu Reino.

Não nos lembramos dessas coisas mas Deus revelou aos Seus servos escolhidos muito do que aconteceu lá. Evidentemente, o direito de ter corpos é muito precioso, pois foi-nos dito que gritamos de alegria quando o plano foi anunciado. Então nosso Pai Celestial revelou a parte mais importante de Seu plano. Disse que alguém precisaria apresentar-se como voluntário para descer à terra e mostrar como poderiam ser restaurados à sua presença novamente.

Um dos filhos de Deus levantou-se e ofereceu-se como voluntário para redimir a humanidade de acôrdo com o plano do Pai, isto é, desceria entre os homens e lhes mostraria o caminho para alcançar sua própria salvação, e tudo isso deveria ser feito para honra e glória do Pai.

Outro dos filhos de nosso Pai, Lucifer, que era tão brilhante que se cha-

mava Filho da Alva, ofereceu-se para ir. Disse que redimiria tôdas as almas, que nenhuma se perderia; mas êle queria grande honra e glória pelo seu trabalho. Evidentemente queria tirar nosso dom precioso de livre arbítrio. Forçar-nos-ia a viver como êle decidira. Mas isto não estaria de acôrdo com o Plano de Deus, pois Ele queria saber se nós fariamos a sua vontade ou não.

O Pai disse que aceitaria o oferecimento de seu amado Filho, a quem conhecemos como Jesus. Então Lucifer enfureceu-se. Rebelou-se contra o Pai e tentou sobrepujar os próprios céus. Arregimentou um terço dos espíritos que lá haviam e seguiu-se uma grande guerra. Como Milton diz em seu poema "Paraíso perdido", mesmo após ter Lucifer, agora conhecido como Satanás ter perdido a guerra e expulso dos céus, êle e seus seguidores, poderiam ter obtido o perdão se quizessem admitir seus pecados se humilharem e voltar à verdadeira maneira de vida. Eram muito orgulhosos para fazer isso, contudo. Assim sendo, através de tôda a longa história do mundo, êles têm continuado a lutar contra Deus e Seu plano.

Procuram de tôdas as maneiras possíveis enganar aqueles que estão trabalhando em retidão; tentam as boas pessoas acima de suas forças; inspiram os iníquios a cometer crimes e fazer guerras; e atrazam o serviço do Senhor de muitas e muitas maneiras. Ao continuarmos o nosso estudo, veremos como Satanás trabalha e como traz a destruição, pecado e dor sôbre o mundo. Ele não pagou pelo seu erro; mas, da mesma forma que os criminosos terrenos são trazidos diante da justiça, seja nesta vida como na vida próxima, e sofrem pelos seus crimes, assim ele será trazido diante do julgamento do Senhor e responderá pelo mal que fez aqui na terra. O dia em que isso acontecerá não parece estar muito distante.

Após a criação do mundo e da vinda do homem para nele viver, muitos e muitos anos se passaram antes que Jesus viesse para começar sua missão entre os homens. Durante todo aquele tempo, havia algum sinal de que o plano de Deus estava funcionando? Havia qualquer prova de que Jesus estava ativo no trabalho dos homens? No próximo número publicaremos alguma coisa sôbre o que Êle estava fazendo antes de sua vida na terra começar.

Genealogia

(*Continuação da pág.* 90)

David e contou-me coisas interessantes a respeito das experiências do povo de minha mãe, a família Powell.

Com o auxílio do homem cego e de seu amigos, pude visitar o lado Evans da família, que vivia num vale próximo. A minha ida para o local deu-me uma visão do que seja a maravilha das paisagens de Gales. Lá eu visitei o local do nascimento de meu avô, Thomas Evans. Apesar da casa ter sido destruida, trazia ainda sinais da vida agradável e abundante vivida pelas pessoas que a habitaram.

Aqui eu fui tratado muito bem pelos parentes, que mostraram boa vontade para auxiliar-me a obter grande parte da genealogia da familia Evans.

Sua amizade sincera e gentilesa, tornaram difícil a despedida. Sou grato pelo fato de existir em meus ancestrais qualidades que eu amo e admiro e que espero poder transmitir à minha posteridade.

O Evangelho do filho de Deus... abraça tôda a moralidade, tôda virtude, tôda luz, tôda inteligência, tôda grandeza e tôda bondade. Introduz o sistema de leis e ordenanças e um código de retidão moral que, se obedecido pela família humana, a devolverá à presença de Deus. — *Brigham Young.*

Sociedade de Socorro

"Jóias do Livro de Mormon"

"Mas há ressurreição; portanto, a sepultura não tem vitória, e o aguilhão da morte se consumiu em Cristo" (*Mosiah* 16:8).

Viveremos novamente! Esta é a gloriosa promessa da ressurreição. Através dos séculos que se passaram, muitas almas nobres e grandes têm ecoado as palavras de Job, "Porque eu sei que o meu Redentor vive" (Job 19:25). A historia também afirma a veracidade da ressurreição.

Para os Santos dos Últimos Dias, a ressurreição não é uma história fantástica, mas uma realidade. E' uma sequência lógica à mortalidade. Aceitamo-la como importante parte do plano de salvação. Os Santos dos Últimos Dias têm provas da ressurreição que não são conhecidas do mundo em geral. Em resposta a uma sincera oração de Joseph Smith, o Pai e o Redentor ressuscitado apareceram a êle em pessoa. Mais tarde, Joseph Smith e Sidney Rigdon viram o Salvador e ouviram sua voz. Esta é a sua solene declaração:

> "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dêle, êste é o testemunho, último de todos, que nós damos d'Êle: que Êle vive! Pois vimo-lo à direita de Deus e ouvimos a voz testificando que Êle é o Unigênito do Pai. Que por Êle, por meio d'Êle, e d'Ele, foram os mundos criados e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus". (D. & C. 76:22-24).

Os Santos dos Últimos Dias aceitam o nascimento e a morte como passos necessários ao progresso da humanidade. Viemos a esta terra para provar a nos mesmos na carne mortal. Daqui iremos a um outro estágio de desenvolvimento para continuar eternamente. Alguem disse: "Viver é viajar. Morrer é voltar para casa".

Uma fé perfeita na ressurreição, diminue a dor da separação dos entes queridos. Traz confôrto e tranquilidade aos corações dos aflitos, pois têm êles certeza de que a separação é para um periodo de tempo relativamente curto sendo uma preliminar para um estado mais feliz.

Poderiamos dizer que a morte em sí mesma é uma prova da ressurreição pois se não houvesse ressurreição, resultaria numa grande perda de tempo, esfôrço e realizações. Tal perda, não está de acôrdo com os trabalhos do Senhor. Certamente o plano do Creador que criou os planetas, e que criou o corpo humano, não permitiria que milhões e milhões de pessoas passassem alguns anos nesta vida atormentada, se não devesse ser seguida de alguma coisa de grande consequência.

"Porque eu sei que o meu Redentor vive". "Êle que pode assim testificar do Redentor vivo", disse o Presidente David O. McKay, "tem sua alma ancorada em verdade eterna".

Por *Leone O. Jacobs.*

ESCOLA DOMINICAL

Pensamento do mês — *"...E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores..."* (Genesis 28:15)

Os irmãos Ballard tinham seis filhos. Tinham dois filhos gemeos que morreram quando tinham um ano de idade. Êste fato muito os abateu. Com êsse grande desgosto, suas colheitas falharam naquele ano e a família estava muito pobre. Sim, aquele foi um ano bem triste para a família Ballard.

Um dia houve uma parada na cidade e estando a Irmã Ballard muito doente, o Irmão Ballard levou seus quatro filhos para apreciá-la. Quando êles saíram, a Irmã Ballard saiu da cama, ajoelhou-se e orou. Disse ao Senhor que procurava fazer o que é certo e rogou a Êle que a abençoasse com outro filho. Orou com fervor durante vários minutos e sentiu-se confortada. Uma voz parecia dizer-lhe: "Coragem. Sua oração será atendida e em breve você terá um filho que será um apóstolo do Senhor Jesus Cristo".

Alguns meses mais tarde, nascia seu filho Melvin. Não era uma criança muito sadia e precisou de muito cuidado e proteção. Seus irmãos e irmãs eram bastante amáveis e delicados para com êle. A família Ballard não tinha muito dinheiro e portanto todos tinham que trabalhar para sustentar sua família que era muito grande. As crianças aprenderam a orar ao seu Pai Celestial e nele ter fé. Todos eram muito felizes juntos. O pequeno Melvin gostava muito de cantar e de ouvir histórias sôbre o Evangelho.

Um dia quando Melvin tinha 13 anos de idade, saiu de seu quarto com uma aparência muito extranha. Sómente sua mãe estava em casa. Ela falou com seu filho mas parecia que êle não podia responder-lhe. Levou-o para o sofá e orou sôbre êle.

A Irmã Ballard disse ao Senhor que antes de seu filho nascer ela tinha tido tanta certeza de que uma voz lhe havia dito que seu filho cresceria para ser um bom homem e cumprir uma missão importante. Disse ao Senhor que se ela estivesse enganada e Êle quizesse o menino agora, estaria bem, mas ela ainda sentia que êle era necessário na terra para realizar um importante trabalho.

Se fosse da vontade do Senhor que Melvin vivesse, ela lhe dedicaria a vida dele. A Irmã Ballard prometeu que jamais se queixaria do serviço que êle tivesse que realizar e nem tentaria evitar que o fizesse. Melvin pertenceria ao Pai Celestial e a ninguém mais.

Melvin J. Ballard sobreviveu. Tornou-se um dos Apóstolos da Igreja. Viajou através do país divulgando o Evangelho e fazendo tudo o que achava que o Senhor queria que êle fizesse. Onde quer que fosse, as pessoas lhe pediam para cantar. Sua canção favorita era: "Aonde mandares irei". Fazia sempre damelhor maneira possível, tudo o que lhe pediam que fizesse. Todos os que o conheceram o amaram.

Regressou de sua última missão no oriente muito mal de saúde. Faleceu uma semana depois. Melvin J. Ballard havia feito exatamente o que sua mãe havia prometido ao Senhor. Passou sua vida servindo seu próximo e servindo seu Pai Celestial.

Edith M. Nash.

Boas Maneiras à mesa

Não pode haver lugar melhor para se analisar a educação de uma pessoa, do que à mesa, diante dos alimentos. Se os seus modos à mesa não são os que deveriam ser, trate de melhorá-los. Aprenda as regras de etiqueta que regem uma mesa e as pratique em sua casa. Aplicam-se a tôdas as mesas, em qualquer época. "A LIAHONA" vai procurar ajudá-lo, fazendo-lhe umas sugestões:

Um convite para um jantar deve ser respondido logo.

Procure saber a que hora será servido, a fim de poder lá chegar a tempo. E' correto lá estar uns 10 minutos antes da hora anunciada. Nenhuma hospedeira devè esperar mais de 20 minutos por um convidado atrazado. Não espere ser bem acolhido se estragou o jantar por chegar tarde.

Ao entrar na sala de jantar, os hospedeiros devem preceder os convivas. Os homens devem deixar passar as senhoras primeiro a menos que entrem em pares.

Se não houver cartões nos lugares, a dona da casa poderá indicar o lugar em que cada hóspede deve sentar-se. Se não o faz, os hóspedes poderão tomar os lugares que desejarem. E' costume que um hospede de honra se assente à direita da dona da casa e que uma hóspede de honra se assente à direita do hospedeiro. O conviva deve postar-se diante do seu lugar, até que a anfitriã se assente, levantando-se depois pelo lado esquerdo.

O cavalheiro deve afastar a cadeira para que a senhorita à sua direita se assente, empurra-a assentando-se em seguida.

Tome o seu guardanapo assim que a dona da casa o fizer e o estenda sôbre seu colo. Não é necessário desdobrar completamente um guardanapo de jantar a não ser que espere que o prato todo se derrame sôbre seu colo. Ao usar o guardanapo, leve-o suàvemente aos lábios, sem esfregar. Se espera que seja servido outro prato, pode dobrar o guardanapo se os demais membros da família o fizerem. Ou então, dobre-o parcialmente e o coloque à esquerda de seu prato.

Em pequenos jantares espere que a dona da casa tome o seu assento, antes de você o fazer. Nas grandes ocasiões em que não há dona da casa, mas sim uma pessoa que dirige a reunião, e há também um programa, espere que a pessoa a seu lado se assente.

O melhor lugar para suas mãos é o colo. Não brinque com os talheres e não sacuda os saleiros. Os hábitos nervosos sempre indicam falta de experiência. Sente-se direito, com os pés no solo não sôbre a cadeira.

Não se apoie na mesa, pois o pr sito desta é suster os alimentos e você.

O garfo e a faca jamais devem ser

empunhados verticalmente como se fossem armas.

Jamais se deve parecer esfomeado à 'esa. Assuma uma atitude de quem está ostumado a três refeições diárias, e nha em alguns casos uma aparência indiferença por comida.

Tome a sopa silenciosamente em pe-os sorvos e jamais com a ponta da er. Não incline a cabeça fazendo na reverência ao seu prato de sopa em cada sorvo. Permita que a colher lhe chegue à boca naturalmente. Jamais a ponha dentro da boca, e coloque-a no prato quando não estiver se servindo.

Nunca ponha manteiga numa fatia inteira de pão. Prefira cortá-la em pedacinhos e amanteigá-los aos poucos.

Mastigue com a bôca fechada. Jamais tente beber quando tiver a bôca cheia. Se tem vontade de perguntar algo, não o faça a uma pessoa que tenha acabado de levar um bocado à boca.

Antes de começar a comer, auxilie os demais a passar os pratos e assegure-se de que todos estão servidos.

Se quiser recusar certos alimentos, faça-o com um "Não, muito obrigado". Não é necessário dar explicações. Evite explicações tais como: "Gosto disso mas me faz mal", "Faz mal para os meus dentes", "O médico me proibiu que eu o comesse", "Engorda". Se a dona da casa servi-lo após seu "não" firme, mas galante, você tem o privilégio de deixar a comida, sem tocá-la.

Mesmo que os alimentos sejam mais interessantes que os comensais, não o demonstre.

Se lhe for servido um prato que nunca comeu antes, dê uma olhada para a dona da casa e veja como o come.

Se encontrar qualquer dificuldade com um espinho de peixe ou qualquer outro objeto desagradável, jamais se utilize do guardanapo para servir de cortina enquanto o remove.

Deve-se comer a comida mas jamais "lamber" o prato. Quando terminar de comer, empurre o prato com um ar de "suficiência estomacal". Se tiver que se retirar antes que outros terminem, peça desculpas e retire-se.

Outras sugestões úteis:

Não levante o dedo mínimo quando beber de um copo ou xícara.

(*Continua na pág.* 92)

—x—

GENEALOGIA

Uma agradavel experiência em investigação genealógica

por THOMAS E. MCKAY

Ao fim de minha missão na Alemanha em 1903, recebí permissão para visitar o País de Gales, a terra do povo de minha mãe. Tinha grande vontade de fazer essa visita, não sómente em virtude de minha própria vontade, mas também para satisfazer a um desejo de minha mãe. Em 1900, antes de sair de casa, meu pai presenteou-me com um livrinho preto contendo endereços de parentes que êle e meu irmão David O. Mc Kay reuniram durante suas missões no exterior. Quando eu estava para partir da Alemanha, verifiquei que o livrinho preto havia sido enviado para os Estados Unidos juntamente com a minha bagagem. Desapontamentos como êsse e várias outras experiências haviam acontecido comigo de vez em quando durante tôda a minha missão, mas o sábio conselho de meu pai sempre vinha a mim: "Jamais iniciei uma emprêsa qualquer sem antes pedir o auxílio do Senhor". Assim eu procedí e a maneira como eu consegui fazer o que vou descrever, me fizeram sentir que era uma milagrosa resposta às minhas orações.

A única pista de que eu me lembrei ao ver a linda terra do País de Gales, era o nome "Tia Betsy". Chegamos a Cardiff e caminhei para o coração da cidade. Ao passar pela Arcada, com suas lojas coloridas, deti-me para examinar uns livros; reparei num ancião que se achava no interior. Levantou-se e perguntou-me se poderia auxiliar-me, tendo eu lhe contado a minha situação.

Dei-lhe o nome da Tia Betsy. Mencionei também um homem cego proprietário de um bar. Meu tio Morgan, então na América, costumava contar-me durante nossas caçadas, as suas múltiplas experiências no País de Gales, e, entre outras, suas frequentes visitas a esse bar e a seu proprietário, "O homem cégo".

Quando eu terminei, o livreiro olhou-me e disse: "Você se referiu a um cégo, proprietário de um bar?"

"Sim", disse eu.

Êle respondeu "Eu sei onde êle está. Tem um bar em Clivyd Efagwyr, perto de Merthyr, Tydfil".

Tomei o trem para Merthyr, fui até a biblioteca pública e me apresentei. O bibliotecário ia saindo para o almoço e acompanhou-me uma boa distância, contando histórias da cidade, povo e sua história e dirigindo-me para o local que eu procurava.

Cheguei ao bar do homem cego, toquei a campainha da porta que foi atendida por uma menina de uniforme. Disse-lhe que era filho de Jeanette Evans. O homem cego ouviu-me e da sala visinha gritou: "Entre. Qualquer dos filhos ou parentes de Jeannette Evans é benvindo".

Após o almoço e uma ótima palestra, êle conduziu-me à casa na qual minha mãe nasceu. Ao nos aproximarmos da casa, duas senhoras que estavam estendendo roupas pegaram às pressas as suas cestas e começaram a se afastar.

Chamei sua atenção ao fato e êle as chamou, dizendo "Êste é o filho de sua amiga de infância, Jeanette Evans".

Êle então mostrou-me a casa e o quarto em que minha mãe nasceu. Era muito pequeno, tendo lugar apenas suficiente para a cama; mas para mim era santificado e lá eu me sentei e escreví a ela uma longa carta.

O homem cego disse-me onde a Tia Betsy morava; gostei muito dela que era delicadíssima. Falou sôbre a visita de

ABRIL NA ALEMANHA

O mês de Abril na Alemanha é um mês feliz para crianças como Frieda Lottchen, Trudie e Kleinchen, o nênê.

Kleinchen está aprendendo a falar as primeiras palavras e sua linguagem é muito engraçada e incompreensível. Frieda, Lottchen e Trudie, contudo, compreendem tudo o que ela fala. Quando Kleinchen bate palminhas e diz "Olá o passalinho", elas sabem que a mamãe passarinho saiu de seu ninho para passear com sua família.

Os passarinhos moram numa árvore alta perto da casa e os lindos botões cor de rosa que despontam, são um seguro sinal de que haverá abundância de maçãs bochechudas e rosadas no outono. Nos campos arados plantaram aveia, cevada e trigo, que serão colhidos e armazenados no outono.

Um cheiro de geléia vem da cosinha onde mamãe está preparando os legumes e frutas para serem armazenados em vidros ou latas.

Enquanto Frieda alimenta a mamãe passarinho, o vento levanta seu avental que é bem branquinho e podemos ver a sua saia enfeitada.

Há vida nova em todo lugar e o mundo parece estar limpinho e brilhante. Sim! A vida é boa e agradável no mês de Abril para os meninos e as meninas da Alemanha.

Boas Maneiras à mesa

(*Continuação da pág.* 89)

Jamais diga "Estou cheio. Não poderei comer pelo menos por uma semana".

Nunca esmigalhe pedaços de pão para acompanhar sua conversação.

Nunca tire para sí o melhor pedaço de um prato e nem detenha-se a observá-lo.

Não observe o que comem os demais.

Não coma depois que todos tenham acabado de fazê-lo.

Não diga que não gosta de um alimento que lhe é oferecido.

Não fale com a boca cheia.

Não ache defeitos na comida.

Não ponha comida demais em seu garfo.

Não molhe o pão nos líquidos que toma e nem os pique na sopa.

Não se despreocupe de sua aparência.

Não monopolise a conversação e não se mantenha em silêncio absoluto.

Não tente alcançar nada do outro lado da mesa e nem à frente de alguma outra pessoa. Peça que o passem, por favor.

Não assopre os alimentos para esfriá-los.

Não corte os alimentos todos antes de começar a comer. Corte-os à medida que os comer.

Não palite os dentes. Os palitos não devem ser usados diante de todos.

Parte de sua obrigação como hóspede é contribuir para uma boa conversação. Evite falar de assuntos pessoais que provàvelmente não interessarão os demais. Os assuntos que se deve evitar durante uma conversação à mesa, são: enfermidades, operações, trabalhos dentários, insetos, acidentes ou qualquer outro assunto desagradável.

Quando a refeição terminar, você se levanta quando a dona da casa o fizer. Se um homem acha-se sentado à direita de uma dama, deve auxiliá-la, puxando a cadeira para que ela se levante.

Ao retirarem-se da mesa, as damas devem preceder os cavalheiros.

Educação e Eternidade

(*Continuação da pág.* 81)

Terceiro: *é um homem de ação com o poder de realizar.* Nenhum homem poderá se dizer educado se não for capaz de fazer pelo menos uma coisa bem feita. Sendo uma pessoa com capacidade de observar e interpretar seu ambiente, dirige seus esforços para colocar-se de maneira significativa nesse ambiente abençoando assim a terra e o povo que nela há, com a sua contribuição. Se fôr médico, é um médico instruido e capaz; se fôr advogado, é um advogado eficiente; se for um fazendeiro, é um fazendeiro progressista; se for um professor, é um professor sábio; se fôr um mecânico, é um mecânico especializado e de grandes conhecimentos de suas atividades.

Sendo consciente de suas responsabilidades tanto cívicas como religiosas, contribui para o bem estar geral de sua Igreja e de sua comunidade. Um homem poderá ter instrução obtida de livros e agilidade mental, sem possuir essa habilidade tôda importante de aplicar seu conhecimento em suas atividades diárias. Uma pessoa perdeu ou então jamais atingiu a utilidade e, portanto, não é educado. E' um poder potencial e sòmente será completo quando o treino e o aprendizado forem postos em uso prático.

Finalmente, o homem educado tem uma visão espiritual. E' moral. Não pode pecar contra o homem; o homem é seu sócio. Não pode pecar contra Deus; Deus é seu mestre. Pode e extende sua visão além de seu horizonte local, para olhar dentro da eternidade. Apesar de

Seria Possivel . . .

(*Continuação da pág.* 79)

Então Êle disse "Mandarei o meu filho amado" e o crucificaram (Lucas 20: 9-16).

Apesar de o terem morto, êle deu seu Sacerdócio com autoridade. Ensinou o Evangelho. Escolheu apóstolos e os guiou na pregação da palavra e, após sua morte, continuou a guiá-los, por revelação, em seu ministério, na seleção de oficiais e no govêrno de sua Igreja.

Com êste núcleo de verdade revelada, com uma organização divina e com liderança divina, com a constante direção do Espírito Santo, e com o reconhecimento da Paternidade de Deus e da fraternidade dos homens, deveria ser possível assegurar-se cooperação fraternal em todo o mundo.

Não obstante, o Senhor jamais forçou qualquer que seja à aceitação de bençãos, inclusive de sua liderança divina. E sómente no caso da verdade, organização, govêrno e autoridade dada pelo Salvador, terem sido cuidadosamente guardados e não modificados que serviriam para unificar o mundo.

Se não tivesse sido perdida, a autoridade do Sacerdócio continuaria indeterminadamente, transmitida de geração em geração.

Mas mesmo se a autoridade, organização, govêrno e verdade, dados divinamente, tivessem sido preservados cuidadosamente, sózinhos não teriam sido suficientes. Haveria sempre a necessidade de sabedoria divina — sabedoria maior que a do homem — na seleção e orientação dos servos do Senhor e na solução dos problemas de cada época sucessiva.

Eram as revelações dadas a Adão, Abrão, e outros antigos profetas, tudo o que Moisés precisava? Não lhe bastava conhecer as revelações que haviam sido dadas a outros antes de seu tempo. Êle tinha um trabalho especial a fazer — dirigir o povo de Israel para fora do Egito. Para êsse trabalho, êle precisava revestir-se de autoridade, sabedoria, e ter orientação divina. Precisava mais que o "depósito de fé", mesmo se tivesse sido transmitido a êle imutável.

---

não poder conhecer a eternidade, pode sempre procurar compreender sua própria existência; pode ser um filósofo da eternidade. Sua religião é uma religião de excelência moral e pureza, de integridade e diligência através da qual sobrepõe todos os males.

Um homem que possue tôdas essas qualidades, é educado. Mas nenhum homem nesta vida jamais atingiu o pináculo da educação completa, e ninguém está mais ciente desta verdade do que o homem que galgou o ponto culminante na educação terrena.

Somos salvos no reino de nosso Pai na medida da inteligência que adquirimos. Assim, os frutos da educação são os frutos da vida eterna. Através da educação poderemos atingir aquela árvore cujos frutos contribuem para a felicidade. No fim desta vida poderemos ter feito progresso suficiente para tornar possível nossa associação com aqueles que têm brilho e glória entre as hostes celestiais.

O fruto da educação, portanto, é o alcançar uma posição de receptividade pela qual poderemos nos tornar candidatos às melhores bençãos que existem para os retos. Isto é verificado pela palavra do Senhor, que diz:

> "Quanto tempo podem permanecer impuras as águas que correm? Que poder deterá os céus? Seria tão inútil quanto querer o homem estender seu débil braço para desviar o seu curso, ou fazê-lo ir correnteza acima, o rio Missouri, como evitar que o Todo Poderoso derrame seus conhecimentos sôbre as cabeças dos Santos dos Últimos Dias" (D. & C. 121:33).

WHAT SHALL WE SAVE?

It is interesting to observe what a man will try to save when his house is on fire. When he hasn't much time to think, and must act more or less on impulse, what is it that he will snatch from the flames? Strange tales have been told about the choices of men under such conditions, and many have been known to save absurd and inconsequential things, leaving priceless possessions to destruction. Certainly it is no longer anybody's secret that we are living in a world that is on fire, and some of the greatest possessions that men have — possessions they have cherished through the ages, and purchased at great cost — are going up in the flames. If it were only the tangibles that were being destroyed there wouldn't be so much to worry about, appalling as that is; but what is happening is worse than the destruction of tangibles, irreplaceable though some of them may be. In fact, one of the most pathetic phases of the whole situation is that some are trying to save tangibles at the expense of intangibles — trying to save comforts at the expense of freedom; conveniences at the expense of liberty. There are some who cry out protest against a restricted economy, who turn their backs with indifference on questions concerning the right to worship, the right to think, the right to speak, the right to vote which rights are daily slipping from more and more peoples of the earth. There are some who are trying to save their jobs at whatever cost to others, and at whatever compromise of themselves. There are some who feel the hurt of disappearing goods, who permit themselves to be lulled to sleep when the safeguards of society and the rights of free men are being removed. Then, too, there are some in the world who are trying to save their power and influence from the flames, regardless of the plight of their people or of humanity in general. And so, when the house is on fire, and only some things can be saved, and others inevitably must be sacrificed, make sure that the things saved are the things that are worth saving the really costly, the irreplaceable things — such things as were spoken of by Paul when he said: "The kingdom of God is not meat and drink; but righteousness, and peace". Neither the tangibles that litter our thinking and our living, nor unjust power, nor any other transitory thing can long survive, and men can find neither righteousness, nor peace, nor happiness, nor satisfaction in snatching such things from the burning house, while they permit the real things of life to go up in flames.

Richard L. Evans

Editorial

(*Continuação da pág.* 76)

Os acontecimentos que se verificaram após a saída de Jesus da água, demonstram a individualidade distinta das TRÊS personagens da Tindade. Naquela ocasião solene, Jesus o Filho estava presente na carne; a presença do Espírito Santo, foi manifestada através desse sinal da pomba, e a personalidade separada de cada membro da Santa Trindade, neste caso, é distinta. Mas outras passagens confirmam essa grande verdade. Vejam Lucas 3:23; Mateus 3:13-17; e também Marcos 1:9-11, Lucas 3:21-22; e João 14:26, 25:26.

ASAEL T. SORENSEN
Presidente da Missão

Aparição no Cenaculo

Quando eram reunidos no Cenáculo,
Trocando ideais, todos os Apóstolos,
entrou Jesus naquele tabernáculo
e lhes falou: «A paz seja convosco.
«Não temais que sou Eu». Mas, espantados,
julgaram ver uma alma os primeiros cristãos.
«Porque ficais assim tão perturbados
«e que pensais em Vossos corações?
«Sou Eu mesmo, apalpai as Minhas mãos
«e vede que um espírito não tem
«carne nem osso». E, logo, se detém,
mostrando as mãos e os pés. Não crendo ainda porém,
o Mestre perguntou: «Tendes o que comer?»
e Lhe puseram diante, com prazer,
uma posta de peixe assado e mel,
que, comendo, o provou aos Santos de Israel.

Dando-lhes o sobejo, o Cristo prosseguiu:
«Vós estais vendo aqui o que Eu vos informava
«quando andava conosco: era preciso
«que se cumprisse tudo o que de mim estava
«nas escrituras, como se cumpriu
«do modo mais conciso.»
O entendimento então se lhes abriu
quando o Senhor dizia:
«Deste modo, importava o Cristo padecesse
«e ressurgisse no terceiro dia;
«e que em seu nome se pregasse e se fizesse
«remissão dos pecados, penitência,
«em todas as nações com perfeita consciência,
«que testemunhas sois, por excelência.

«Como o Pai me enviou,
«Eu vos mando, portanto,
«e, após entrar em Vós Espírito Santo,
«aos que perdoardes os pecados,
«serão perdoados;
«e a quem não,
«os Céus também reprovarão».

MOACYR CHAVES

Os dez Mandamentos

1 *Então falou Deus tôdas estas palavras, dizendo:*

2 *Eu sou o Senhor teu Deus que te tirei da terra do Egito, da casa da Servidão.*

3 *Não terás outros deuses diante de mim.*

4 *Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.*

5 *Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem.*

6 *E faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.*

7 *Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.*

8 *Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.*

9 *Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra;*

10 *Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.*

11 *Porque em seis dias fêz o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que nelas há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.*

12 *Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.*

13 *Não matarás.*

14 *Não adulterarás.*

15 *Não furtarás.*

16 *Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.*

17 *Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu pai, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.*

18 *E todo o povo viu os trovões e os relâmpagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando; e o povo, vendo isso, retirou-se e pôs-se de longe.*

Êxodo 20:1-18.